



## PUREZA DOUTRINÁRIA

### CURSO CAPACITAÇÃO – EXPOSITORES DE EVANGELHO

#### **APOSTILA**

ESTE MATERIAL TEM O EXCLUSIVO PROPÓSITO DE FORNECER APONTAMENTOS; COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES SOBRE O TEMA EM EPÍGRAFE E APRESENTADO NO CURSO DE CAPACITAÇÃO – EXPOSITORES DE EVANGELHO

2017  
28ª aula

## PUREZA DOUTRINÁRIA – A RESPONSABILIDADE DO ESPÍRITA

Todo espírita precisa estar bem conscientizado e preparado para fazer a necessária análise de tudo e atuar corretamente no Movimento Espírita, aceitando o que for bom e recusando o que não for condizente com a codificação Espírita.

### IMPORTÂNCIA DA UNIDADE E INTEGRIDADE

Revelada pelos espíritos superiores e fielmente codificada por Allan Kardec, a Doutrina Espírita se constitui de princípios que são as mais avançadas informações já recebidas pela humanidade do plano espiritual sobre as leis divinas que regem o Universo e a vida dos seres.

Kardec se empenhou em divulgar o mais possível essa doutrina, a fim de “revolver e reformar o mundo inteiro”. Mas, avisava, em Obras Póstumas (Projeto 1868):

***“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade” e “o único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente”.***

Foi o que Kardec se empenhou em fazer:

- ◆ observando os fenômenos, estudando suas causas e efeitos;
- ◆ colocando os ensinamentos em ordem didática;
- ◆ comentando-os e difundindo-os oralmente e por escrito.

“O Espiritismo veio libertar definitivamente o homem de todas as estruturas psíquicas milenares que amordaçam o espírito (...) deve permanecer íntegro no estudo, na pregação e na prática (...) caso contrário, os povos não conhecerão a grandeza da Doutrina de Kardec e nem a sublimidade do Evangelho do Cristo”.

### MAS O ESPIRITISMO NÃO TEM CARÁTER PROGRESSIVO?

Dado a esse caráter progressivo da doutrina, a ela se poderão incorporar novas revelações espirituais e novos conhecimentos que a ciência venha a alcançar.

Mas não sem que passem, antes, pelo crivo da razão e, quando possível, da experimentação.

Além disso, os princípios fundamentais da Doutrina Espírita já foram solidamente estabelecidos e não precisam nem devem ser alterados.

***A obra doutrinária de Kardec não será substituída e, sim, apenas analisada mais profundamente ou complementada no decorrer do tempo.***

### DOUTRINA E MOVIMENTO - POR QUE E COMO SURGEM AS IMPUREZAS DOUTRINÁRIAS?

Doutrina Espírita é uma coisa, outra, porém, é o movimento espírita, ou seja, o que os espíritas, os adeptos do Espiritismo, fazem (*realizam*) em nome dessa doutrina.

O movimento espírita pode apresentar falhas, deturpações, acréscimos indevidos, tanto nas ideias como nas práticas espíritas.

**Isso porque, quem adere à Doutrina Espírita e entra no seu movimento já traz consigo ideias, costumes, condicionamentos da religião anterior (*dos quais ainda não se despojou*) e ainda continua a receber influência de outras obras e movimentos que existem no meio social.**

**Se não assimilar bem o conteúdo doutrinário espírita, ao começar a exercer atividades em nome do Espiritismo poderá desfigurá-lo, por lhe mesclar doutrina ou práticas com ensinamentos ou procedimentos que não condizem com as suas bases doutrinárias.**

Quando isso acontece, perdem-se as diretrizes de raciocínio e bom senso, pode-se voltar às crendices e superstições, ao mágico, sobrenatural, maravilhoso, ou à crença cega, às práticas exteriores mais diversas e mais estranhas, quem sabe até se retomar o domínio sacerdotal.

Assim, surgiram, no passado, e continuam a surgir na atualidade, desvios ou enxertias indesejáveis (*tanto de conceitos como de práticas*).

**Por isso, é possível encontrar centros fazendo um “Espiritismo à moda da casa”:**

#### A) NO CAMPO DAS IDEIAS

Apresentando Deus segundo as antigas concepções antropomórficas, como se fosse uma pessoa, um ser humano, e dos piores, por ser colérico, vingativo, caprichoso e até venal, pois aceitaria ser “comprado” com oferendas materiais.

Falando de Jesus como se ele fosse Deus, quando é criatura e não criador.

Não esclarecendo que a Santíssima Trindade é apenas um simbolismo da perfeita integração de Jesus e dos bons espíritos com a lei divina, agindo como um só, porque nada fazem que não esteja de acordo com a vontade de Deus.

Pregando, ainda, a existência de seres criados diferentes da humanidade, como o seriam os supostos anjos e demônios.

Dizendo que há seres que nunca encarnaram; que a reencarnação acontece como um castigo por uma “queda” espiritual; que um espírito humano pode voltar a encarnar como animal; ou que há, para cada espírito, um número definido de encarnações em cada planeta.

Todas elas afirmativas errôneas, contrárias aos princípios doutrinários do Espiritismo quanto à igualdade de origem e destinação dos espíritos rumo ao progresso incessante.

Em sua livraria e biblioteca, poderemos ver livros doutrinariamente incorretos, semeando, ao mesmo tempo, trigo e joio na mente dos leitores.

Nesses centros pouco preparados doutrinariamente, poderemos encontrar a tribuna cedida a expositores totalmente inexperientes e sem o necessário conhecimento espírita ou do Evangelho; além de dirigentes, ou coordenadores que agem de forma pouca madura em suas decisões. É necessária muita disciplina e rigor de normas e jamais o casuísmo.

## **B) NO CAMPO DAS PRÁTICAS**

### **1) ASSISTÊNCIA MATERIAL**

Há centros que se deixam absorver pelo trabalho de assistência material, com prejuízo da sua atividade espiritual.

Sem dúvida, a caridade material é necessária e meritória, mas essencial e primordial para as criaturas é a assistência espiritual, em que a casa espírita é especializada, constituindo o seu fim precípuo.

### **2) MEDIUNIDADE**

Outros centros, em vez de entenderem a mediunidade como atividade meio ou auxiliar que é, fazem dela a atividade principal, empregando-a indevidamente para:

- atender a desejos pessoais, materiais, imediatistas;
- produzir fenômenos a fim de tentar impressionar e atrair frequentadores;
- ensejar frequentes consultas aos “guias” sobre os mais comezinhos assuntos, deixando as pessoas dependentes desse aconselhamento e ou de assistências, sem que haja a certeza da qualidade e validade da orientação que está sendo ministrada.

Em relação à desobsessão, métodos e técnicas impróprios têm surgido, como por exemplo, o que propõe atendimento “voltado para as multidões” ou o que diz empregar apenas o desdobramento de assistidos e médiuns, sem fazer o diálogo esclarecedor com os espíritos obsessores, que seria necessário “para induzi-los ao arrependimento e apressar-lhes o progresso”, como recomendam os bons espíritos (*O Livro dos Médiuns, Cap. XXIII, 254, a 5 edição.*)

Sobre o desenho ou pintura mediúnica, indispensável avaliar se o trabalho tem real qualidade artística e não se pode prescindir da análise da natureza do espírito que os produz e dos motivos que o levam a essa atividade. Consideremos ainda se é aconselhável a exibição pública da mediunidade e que as obras produzidas sejam vendidas no local, em leilão

### **Curas e Terapias Alternativas**

Muitas vezes, o centro espírita mal orientado se dedica quase que inteiramente à tentativa das curas físicas pela ação mediúnica, sem considerar que:

- as enfermidades não acontecem por acaso, refletem condições espirituais, guardam relação com o estado evolutivo do ser, traduzem carências, lesões, perturbações espirituais com origem nesta ou em existências anteriores e, portanto, nem todos os doentes poderão ser curados;
- a casa espírita existe não para tratar de corpos, mas de almas, porque o Espiritismo cura, sobretudo, os males morais.

Aliás, nessa questão de curas mediúnicas, é necessário lembrar que todo tratamento espiritual de problemas físicos precisaria de prévia avaliação médica (*até mesmo com exames*) e acompanhamento da evolução do estado do enfermo, feito por profissionais com conhecimento técnico e habilitação legal, para se chegar a uma conclusão confiável quanto aos resultados realmente obtidos ou não.

No caso das chamadas “cirurgias espirituais” feitas com instrumentos e cortes materialmente, é indispensável analisar *(como em todas as manifestações mediúnicas)* a natureza do espírito que está atuando *(no caso como médico cirurgião utilizando o corpo do médium)* e procurar avaliar de seus propósitos, por que e para que ele está agindo assim.

Quanto às terapias alternativas (cromoterapia, cristaloterapia, fitoterapia, acupuntura, do-in, jo-rei, etc.), podem ter alguns pontos concordantes com o conhecimento espírita, mas, se têm ou não algum valor como práticas médicas, caberá à ciência definir; não são, porém, atividades próprias do centro espírita, porque, além de curar corpos não ser o objetivo primordial do Espiritismo, essas terapias requerem profissionais habilitados e locais apropriados e, no centro espírita, estariam desviando finalidades, ocupando tempo, local e trabalhadores, em prejuízo do verdadeiro labor espírita.

### A RESPONSABILIDADE DO ESPÍRITA

Aí estão alguns desacertos advindos da falta de pureza doutrinária no movimento espírita. E, quanto mais se amplia o movimento, maior o perigo dessa mescla ocorrer, pela dificuldade em se orientar bem a todos.

“(…) Não podemos de forma alguma desfigurar a Doutrina dos Espíritos, mutilar seus textos, deformar suas leis morais, anular seus princípios, cancelar pontos explicativos, ajeitar interpretações ao agrado da cultura humana, inventar tratar conceitos estranhos, incorporar credices e superstições ou explicar os fundamentos espíritas aprisionando-os à óptica acanhada da Ciência oficial.

Tudo que se pregue, divulgue e pratique contrário aos princípios da Doutrina Espírita, é responsabilidade direta de quem escreve, de quem ensina; de quem dirige casas espíritas; de quem comanda sessões mediúnicas; de quem psicografa; de editoras que investem em obras deficientes ou carregadas de erros doutrinários; de livrarias que vendem de tudo, preocupadas muito mais com o lucro fácil; dos jornais espíritas que apreciam mais polemizar, agredir e destruir que instruir e educar, informar e unir”.

Daí se fazer empenho pela pureza doutrinária, isto é, de:

- preservar o conteúdo doutrinário e sua divulgação *(sem deturpações ou acréscimos indevidos)*;
- manter a prática espírita doutrinariamente correta, *(isenta de formalidades exteriores, objetivos egoístas ou puramente materialistas)*.

### COMO MANTER A DOCTRINA PURA

- 1- Conhecendo e divulgando corretamente o Espiritismo. Qual a sua verdadeira doutrina, o que prega, quais os seus princípios fundamentais para distingui-lo de outras doutrinas. Como conhecer sem estudar? Necessário se faz ler, ouvir, trocar ideias.
- 2- Zelando *(vigilando, tomando cuidado)*. Para não deixar que se infiltrem ideias errôneas, nem haja deturpações pela ignorância ou pela má-fé no que estamos divulgando, nas práticas que fazemos como movimento espírita, em nome do Espiritismo.

Não se trata de desconfiança nem intransigência, mas zelo. Como o que Jesus tinha pela pureza de sua doutrina *(do que pregava, da mensagem que trazia)* e do movimento cristão, que começava. É assim que o vemos: *(ensinando sobre “o trigo e o joio”; encomendando aos discípulos se acutelarem quanto ao “fermento dos fariseus” e aos “falsos profetas”; aconselhando “não será assim entre vós”)*.

Todo espírita precisa estar bem conscientizado e preparado para fazer a necessária análise de tudo e atuar corretamente no movimento espírita, aceitando o que for bom e recusando o que não for condizente com a Codificação.

### PERGUNTEMO-NOS, FINALMENTE:

Conhecemos bem Espiritismo? Seus princípios fundamentais?

Estamos fazendo de cada Centro Espírita um instrumento da melhora moral da Humanidade?

Que ideias se estão ensinando e que práticas se fazem neles, em nome do Espiritismo?

Praticar, viver sua convicção espírita, transmitir corretamente a doutrina e exemplificar para que outros também consigam essa convicção.

É o que se espera do adepto do Espiritismo.

Esforcemo-nos em dar o exemplo, em demonstrar que, para nós, a doutrina não é letra morta.

---

“Fé inabalável só o é a que encara a razão, face a face, em qualquer época da Humanidade.”

*Bibliografia*

Allan Kardec - *O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XIX.*

Therezinha de Oliveira - *Espiritismo – A doutrina e o movimento.*